

APRESENTAÇÃO

Não há dúvidas de que a questão central que gira em torno do Brasil e que o tornou um dos países mais desiguais do mundo está diretamente ligada à histórica exclusão destinada a determinados grupos étnico-raciais. Óbvio está que, em se tratando das relações de poder que envolvem indivíduos numa sociedade de classes, fortemente hierarquizada, tal exclusão está diretamente relacionada à participação de pessoas nos lugares de comando e prestígio que, na história nacional, ficou reservada apenas aos poucos grupos dominantes.

Desse modo, a REIN (Revista de Educação inclusiva) traz em seu número especial a necessidade de reflexão e análise de indivíduos e grupos indesejados no contexto sociocultural brasileiro e a premente necessidade de reconfiguração e reconstrução desses sujeitos em um outro desenho que busquem transformar o País em um efetivo Estado Democrático de Direitos.

Nessa perspectiva, o presente número pretende celebrar um novo momento no Brasil, após a saída, nos últimos anos, da beira de um precipício nazifascista e, para isso, convida autores e autoras a escreverem artigos sob o tema “Da barbárie e esgarçamento da democracia à urgente inclusão de políticas igualitárias”.

Nessa perspectiva, o artigo intitulado “Literaturas infanto-juvenis negra-brasileira e indígena como prática inclusiva e antirracista nas infâncias”, escrito por Ewerton Rafael Raimundo Gomes, Patrícia da Silva Souza e Patrícia Cristina de Aragão, enfatiza a relevância de narrativas literárias infantojuvenis negras e indígenas na sociedade brasileira em busca da construção, reconhecimento e representatividade identitária, bem como na prática inclusiva e antirracista nas diferentes infâncias e na valorização da cultura e história dos povos originários e negros presentes na diversidade multicultural e pluriétnica do país. Para isso, os autores se valem de um pertinente repertório teórico, que vai da leitura de regulamentações didático-pedagógicas nacionais, a exemplo de Diretrizes Curriculares atualizadas à literatura africana, notadamente a escritora nigeriana Chimamanda Adichie, passando por ideias de um importante teórico indígena (Mudunkuru), a fim de mostrar que a literatura infantojuvenil, seja afro-brasileira ou indígena, é tecida por autores que apresentam um papel preponderante para a edificação de conhecimento ancestral e identitário dos povos indígenas e afro-brasileiros.

“Gênero e cotidiano escolar: o silêncio e a fala de quem sofre e de quem escuta” é o título do artigo escrito por Liliann Rose Pereira de Freitas, Rosilene Dias Montenegro e Fábio Ronaldo da Silva, que tem por objetivo analisar o modo como gênero e diversidade sexual

são abordados nas práticas cotidianas de professores(as) de escolas estaduais de Campina Grande. Para isso, os autores investem na descrição do cotidiano escolar historicamente transformado, tanto no que é dito quanto naquilo que o silêncio revela. Tendo em vista que as questões atinentes à sexualidade estão presentes no ambiente escolar, eles assinalam que, nas escolas observadas, não há programas e/ou ações organizadas para combater a LGBTfobia e concluem que “o silêncio sobre as questões de gênero coexiste com as que são relacionadas à sexualidade que transborda no cotidiano escolar, embora saibamos que elas se apresentam de diferentes formas todos os dias”, acrescentando que o referido silêncio também se efetua quando há, deliberada ou inconscientemente uma rejeição à elaboração de “estratégias que possam prevenir, esclarecer e combater práticas segregativas”. Com efeito, para eles, “o preconceito precisa ser nomeado, assim como as ações que o combatem precisam envolver a todos sem distinção de cargo, função ou disciplina”.

No artigo “Dificuldades de aprendizagem de crianças com autismo na educação infantil: revisão de literatura”, de Madele Maria Barros de Oliveira Freire, objetiva-se apresentar dificuldades de aprendizagem constatadas em crianças com TEA na Educação Infantil, e quais intervenções psicopedagógicas são adotadas para superar essas dificuldades. Pautada em uma literatura especializada que intenta descrever o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a autora expõe as dificuldades pedagógicas para o autista, ao tempo que aponta intervenções psicopedagógicas na educação infantil inclusiva com autistas. Por fim, o artigo reconhece “o desafio de planejar um conjunto de ações e estratégias de caráter psicopedagógicas que possa atender às especificidades de cada criança”, embora também aponte “que é dever da escola, bem como dos profissionais nela inseridos, encontrar os meios necessários para a superação desses desafios.

Continuando na esteira da inclusão e do que pode surgir como alternativa para que as desigualdades no campo educacional sejam mitigadas, o artigo “Democratização do acesso e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: caminhos formativos por entre fios e teias de significados”, da autoria de Charles Lamartine de Sousa Freitas e Ana Lúcia Oliveira Aguiar, trata de uma pesquisa feita na UERN que busca acompanhar os desafios e dificuldades de uma estudante com deficiência egressa no curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Os autores se ancoram nos documentos oficiais que asseguram o direito à inclusão da pessoa com deficiência, como também em teóricos que estudam o tema como Mantoan (2003), César (2003). A pesquisa é de cunho autobiográfico e as impressões e falas da estudante estão presentes o tempo todo no artigo. Os

autores apontam como é necessária uma rede de apoio que possibilite a permanência do estudante vulnerável para que a inclusão ocorra efetivamente.

No artigo, “*Paulo Freire e a experiência de Angicos/RN: democratizando o saber/conhecimento em 40 horas*”, as professoras Luciana Martins Teixeira dos Santos, Maria das Graças da Cruz Barbos e Maria Elisete Guimaraes Carvalho revisitam a experiência de inclusão vivida pelo educador brasileiro Paulo Freire na década de 60 na cidade de Angicos no Rio Grande do Norte. As autoras buscam em remorar um episódio que serviu como um marco da educação de jovens e adultos no país, buscando remorar para não o esquecer. Algumas reflexões são levantadas e respondidas ao longo do artigo, como, por exemplo, por que é importante visitar tal episódio e que contribuição ele pode trazer para a educação do país ainda hoje. Para chegar a resposta das indagações é feito um levantamento bibliográfico sobre a experiência de Angicos lançando um novo olhar sobre ela.

No artigo intitulado *Ascensão social de um discente com cegueira: do processo seletivo à universidade*, os autores e autoras refletem em torno da trajetória de vida e educativa de um discente com cegueira, apresentando tais discussões aportadas na perspectiva dos estudos (auto)biográficos, mostrando a dimensão formativa do percurso vivencial deste discente.

O artigo *Sementes Crioulas: conservação da agro biodiversidade nas microrregiões de Piranhas e Delmiro Gouveia no estado de Alagoas*, pontuam a questão alimentar e como as pesquisas em torno das sementes crioulas contribuem para a questão ambiental frente o debate contemporâneo em relação com estudos agroecológicos e sua importância em comunidades de agricultura familiar.

O artigo no mundo poético das mulheres negras, saberes e fazeres que educam versa sobre a poética sobre as mulheres negras, apresentando a dimensão educativa de sua poeticidade e a importância das narrativas poéticas elaboradas para os estudos relativos à cultura negra.

Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão¹
Profa. Dra. Virna Lúcia Cunha de Farias²
Prof. Dr. João Edson Rufino³

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Professora da Universidade Estadual da Paraíba.

² Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professora do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte

³ Doutor em Literatura e Interculturalidade pela Universidade Estadual da Paraíba. Professor da Universidade Federal da Paraíba.